

SÍNTESE DE NOTÍCIAS N° 0170/2025

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 26/06/2025

Enviado saudita na ONU exige acção global para proteger crianças em zonas de conflito e condena violência em Gaza



Embaixador e Representante Permanente do Reino da Arábia Saudita nas Nações Unidas, Abdulaziz Alwasil.

O representante permanente do Reino da Arábia Saudita na ONU, Abdulaziz Alwasil, pediu ontem uma acção internacional urgente para proteger as crianças em zonas de conflito, alertando que o fracasso em fazê-lo prejudicaria os esforços para construir sociedades mais estáveis e prósperas.

Falando em uma reunião do Conselho de Segurança da ONU convocada para discutir os efeitos dos conflitos armados sobre os jovens, Alwasil enfatizou a importância de proteger as crianças, descrevendo-a como uma obrigação legal e responsabilidade moral, particularmente em nações afectadas por violência prolongada. Durante a sessão, funcionários da ONU detalharam um aumento sem precedentes no número de violações graves contra crianças durante conflitos armados em todo o mundo. A reunião ocorreu após a publicação de um relatório

anual devastador da representante especial do secretário-geral da ONU para crianças e conflitos armados, Virginia Gamba. Ele documentou 41.370 violações graves contra crianças durante 2024, um aumento de 25% em comparação com o ano anterior e o maior número desde que o Mecanismo de Monitoramento e Denúncia da ONU foi estabelecido em 2005. Os abusos verificados de crianças abrangeram 25 países e incluíram assassinatos, mutilações, recrutamento, sequestros, violência sexual, ataques a escolas e hospitais e negação de acesso à assistência humanitária. "Este ano marcou um novo recorde devastador", disse Gamba aos membros do conselho. "Por trás desses números estão as histórias, sonhos e futuros despedaçados de mais de 22.000 crianças." Ela citou um aumento acentuado nas "violações agravadas", nas quais crianças foram sequestradas, recrutadas e abusadas sexualmente, muitas vezes simultaneamente, no contexto da deterioração das crises humanitárias.

Israel foi responsável pelo maior número de violações cometidas por um único país contra crianças em 2024, afirmou o relatório.

Alwasil disse: "À medida que nos aproximamos do 20º aniversário da Resolução 1612, que estabeleceu mecanismos para monitorar violações contra crianças em conflitos armados, a comunidade internacional deve se concentrar em duas prioridades: devemos quebrar o ciclo de violência e criar um ambiente que rejeite o extremismo e promova a resiliência".

O enviado expressou apreço pelo trabalho de Gamba e enfatizou o compromisso do Reino com a aplicação de instrumentos jurídicos internacionais, incluindo a Convenção sobre os Direitos da Criança e seus protocolos opcionais. Ele enfatizou a responsabilidade compartilhada de todas as partes pela protecção das crianças e pelos esforços para abordar as causas profundas da violência armada.

Voltando-se para a crise em Gaza em particular, Alwasil repreendeu duramente as autoridades israelenses por suas operações militares no território. "O que está acontecendo em Gaza agora é uma violação flagrante do direito internacional humanitário e dos valores humanitários", disse ele. "Os civis vivem sob bombardeios constantes e um bloqueio sufocante, enfrentando agressões sistemáticas das forças armadas israelenses. Isso levou à morte de 55.000 palestinos, a maioria mulheres e crianças." A guerra privou mais de 1 milhão de crianças em Gaza de necessidades básicas, incluindo alimentos e remédios, disse Alwasil. Ele pediu uma acção internacional imediata para acabar com o conflito, proteger as populações vulneráveis e responsabilizar os responsáveis pelas violações.

"O Reino afirma que a protecção das crianças em áreas de conflito armado é um dever legal que não pode ser evitado e uma responsabilidade moral que não pode ser ignorada", concluiu. "O Reino da Arábia Saudita apoia todos os esforços da

ONU destinados a proteger civis e aumentar a cooperação internacional para responder ao sofrimento das crianças afectadas pela guerra, onde quer que estejam." **Fonte-Reuters**.

Governador de Qassim elogia centro de patrimônio por preservar a cultura e a história da região



O Príncipe Faisal elogiou o trabalho da Comissão do Patrimônio e destacou as maneiras pelas quais seus esforços contribuem para o orgulho nacional da herança do Reino e sua identidade histórica.

O governador de Qassim, Príncipe Faisal bin Mishaal, elogiou ontem um centro cultural pelo trabalho que está fazendo para preservar e mostrar a rica história e patrimônio da região. Durante uma visita ao Centro de Patrimônio Cultural em Qassim, ele viu exibições dedicadas a várias épocas históricas e aprendeu sobre os métodos usados para preservar os bens históricos e culturais da região.

O Príncipe destacou o importante papel que a instalação desempenha em iluminar o patrimônio cultural da região e exibir artefatos históricos importantes que datam de tempos antigos de locais intimamente ligados à história e evolução do estado saudita. O centro, que faz parte da filial regional da Comissão do Patrimônio Saudita, tem exibições que mostram as diferentes épocas históricas da região e apresentam uma ampla gama de exposições, incluindo artefatos pré-históricos e tesouros pré-islâmicos. Uma exposição é dedicada a Qassim da era islâmica, outras a rotas históricas de peregrinação, patrimônios arquitectônicos e patrimônio cultural imaterial da região. Há também uma sala interativa para crianças e uma secção de artesanato.

O Príncipe Faisal elogiou o trabalho da Comissão do Patrimônio e destacou as maneiras pelas quais seus esforços contribuem para o orgulho nacional da herança do Reino e sua identidade histórica. Ele foi acompanhado durante sua visita por Ibrahim Al-Mushaikih, direCtor da filial regional da comissão, e outros funcionários. **Fonte-Arab News**.

Governador de Medina recebe cônsul-geral iraquiano



A dupla discutiu vários tópicos de interesse comum.

O governador de Medina, Príncipe Salman bin Sultan bin Abdulaziz, recebeu ontem em seu escritório Mohammed Samir Al-Naqshbandi, Cônsul geral do Iraque e representante permanente na Organização de Cooperação Islâmica, quando seu mandato no Reino chega ao fim.

Durante a reunião, eles discutiram vários tópicos de interesse comum. Enquanto isso, Fareed bin Saad Al-Shehri, director-geral da filial do Ministério das Relações Exteriores em Meca, recebeu ontem o cônsul-geral da Singapura, Chandra Kumar, em Jeddah. **Fonte-Arab News**.

Previsão de temperaturas altas, chuvas em julho e agosto no Reino da Arábia Saudita



O trabalho sob o sol é proibido em horários específicos durante os meses de verão no Reino.

Temperaturas mais altas são esperadas em julho e agosto nas partes central, norte e leste do Reino da Arábia Saudita, anunciou o Centro Nacional de Meteorologia. Em uma previsão sazonal divulgada ontem, a autoridade meteorológica espera um aumento de 1 grau Celsius em partes de Riade, Qassim e Hail, bem como nas regiões das fronteiras leste e norte. Espera-se que atinja o pico em agosto com um

aumento de 1,2 graus Celsius em Jouf, Tabuk, Qassim, Hail e nas regiões orientais.

O Centro Nacional de Meteorologia também previu chuvas acima do normal em Najran, Jazan, Al-Baha, Asir, partes de Meca e Medina, sul de Riad e regiões orientais, particularmente em julho e agosto. Espera-se que o resto do Reino tenha chuvas normais. A previsão do verão de 2025, cobrindo os meses de junho a agosto, é baseada nas condições climáticas de 1991 a 2020. De acordo com o relatório, a temperatura mais alta foi registrada em Jeddah em junho de 2010, com 52 graus Celsius, enquanto Al-Ahsa registrou 51,3 em julho de 2024.

Dammam e Al-Qasumah, na parte oriental do Reino, registraram máximas de agosto de 51 em 1998 e 2021. Para chuvas, a região sudoeste de Jazan registrou a maior quantidade diária em agosto de 2024, com 113 milímetros. Também deteve o recorde de julho com 67,6 em 1995. Sharurah, na província de Najran, no sul, registrou a maior quantidade diária em junho de 1996, com 53,8. **Fonte-Arab News**.

Chefe da organização do Hajj do Irão elogia o Reino da Arábia Saudita por serviços de qualidade



O chefe da Organização de Hajj e Peregrinação do Irão, Alireza Bayat.

O chefe da Organização do Hajj e Peregrinação do Irão, Alireza Bayat, elogiou o Reino da Arábia Saudita por sua organização e pelas instalações fornecidas aos peregrinos durante a temporada do Hajj de 2025.

Ele disse que os peregrinos iranianos expressaram satisfação com a qualidade dos serviços ao completar os rituais do Hajj e elogiaram a eficiência das autoridades sauditas na operação de transporte aéreo, gerenciamento de multidões nos locais sagrados e serviços de saúde. Bayat acrescentou que o Reino se tornou um modelo ao servir fiéis e peregrinos muçulmanos nas duas mesquitas sagradas em Meca e Medina. **Fonte-Arab News**.

Hamas diz que negociações de cessar-fogo em Gaza "se intensificaram nas últimas horas"



Um alto funcionário do Hamas disse ontem à AFP que as negociações para um cessar-fogo em Gaza entre Israel e o grupo islâmico palestino "se intensificaram nas últimas horas" com os países mediadores.

Um alto funcionário do Hamas disse ontem à AFP que as negociações para um cessar-fogo em Gaza entre Israel e o grupo islâmico palestino "se intensificaram nas últimas horas" com os países mediadores. "Nossas comunicações com os irmãos mediadores no Egipto e Qatar não pararam e se intensificaram nas últimas horas", disse Taher Al-Nunu, acrescentando que o grupo "ainda não recebeu nenhuma nova proposta" para acabar com a guerra agora em seu 21º mês. **Fonte-Arab News**.

Presidente palestino pede a Trump que ajude a "alcançar o que parecia impossível" - paz abrangente e cessar-fogo em Gaza



O presidente da Autoridade Palestina, Mahmoud Abbas, e o presidente dos EUA, Donald Trump, apertam as mãos antes de uma reunião no Palace Hotel durante a 72ª Assembleia Geral das Nações Unidas em Nova York.

O presidente palestino, Mahmoud Abbas, elogiou o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, por seus esforços para alcançar um cessar-fogo entre o Irão e Israel para evitar uma potencial guerra em grande escala no Médio Oriente. Em uma carta, Abbas também pediu ao presidente dos EUA que pare a guerra Israel-Hamas na Faixa de Gaza, que começou em outubro de 2023 e que resultou

na morte de mais de 54.000 palestinos, a maioria mulheres e crianças, e no deslocamento de milhões. Ele disse que um cessar-fogo patrocinado pelos EUA em Gaza "daria esperança aos povos da região de que a paz pode ser alcançada e que a justiça pode prevalecer, se a vontade e a liderança que você representa estiverem presentes". Ele acrescentou que a Autoridade Palestina está preparada para colaborar com os EUA, o Reino da Arábia Saudita e outras nações árabes, islâmicas e europeias para alcançar uma paz justa e abrangente entre palestinos e israelenses. Estava preparado para negociar o fim da ocupação israelense e criar um Estado palestino, disse ele. "Com vocês, podemos alcançar o que parecia impossível: uma Palestina reconhecida, livre, soberana e segura; um Israel reconhecido e seguro; e uma região que desfruta de paz, prosperidade e integração", escreveu Abbas. "Estamos cheios de esperança e confiança em sua capacidade de criar uma nova história para nossa região, restaurando a paz que foi perdida por gerações." **Fonte-Reuters**.

China recebe ministros da Defesa iraniano e russo em um cenário de 'mudança importante'



Delegados participam na Reunião de Ministros da Defesa dos estados membros da Organização de Cooperação de Xangai em Qingdao, na província de Shandong, leste da China, em 26 de junho de 2025.

A China recebeu hoje ministros da Defesa do Irão e da Rússia para uma reunião em sua cidade litorânea de Qingdao, no leste do país, em meio à guerra no Médio Oriente e uma cúpula de países da Otan na Europa que concordaram em aumentar os gastos militares. Pequim há muito procura apresentar a Organização de Cooperação de Xangai (SCO) de 10 membros como um contrapeso aos blocos de poder liderados pelo Ocidente e pressionou para fortalecer a colaboração entre seus países membros em política, segurança, comércio e ciência.

A reunião de Qingdao das principais autoridades de defesa da organização ocorre no momento em que um cessar-fogo incipiente entre Israel e Irão se mantém após 12 dias de combates entre os arqui-inimigos. "Além de condenar os ataques dos EUA ao Irão, pode-se esperar que Pequim continue pisando cautelosamente nas questões de segurança do Médio Oriente e não gostaria de ser arrastada para os desafios de segurança da região", disse ele. O ministro da Defesa do Irão

provavelmente "discutirá com a China o fornecimento de armas, mas duvido que a China concorde", disse Andrea Ghiselli, especialista em política externa da China e professora da Universidade de Exeter. **Fonte-Reuters**.

Emir do Qatar visita o Comando de Operações Conjuntas e é informado sobre a interceptação de mísseis iranianos

O Emir do Qatar, Sheikh Tamim bin Hamad Al-Thani, visitou ontem o Comando de Operações Conjuntas das forças armadas na área de Al-Mazrouah para revisar os sistemas utilizados para monitoramento, bem como comando e controle. Durante a visita, foi fornecido um briefing sobre a interceptação de um ataque com mísseis contra a Base Aérea de Al-Udeid, que o Corpo da Guarda Revolucionária Iraniana lançou na noite da passada segunda-feira. O Comando de Operações Conjuntas destacou as medidas de precaução implementadas pelas forças armadas, enfatizando sua eficiência e prontidão para defender o Qatar.

O Sheikh Tamim expressou sua gratidão e apreço a todos que trabalham nos sectores militar e de segurança. Ele estava acompanhado pelo Xeque Saoud bin Abdulrahman bin Hassan Al-Thani, vice-primeiro-ministro do Qatar e ministro de Estado para Assuntos de Defesa, juntamente com vários comandantes militares e de segurança seniores. **Fonte-Agência de Notícias do Qatar**.

Trump diz que autoridades americanas e iranianas conversarão na próxima semana



A imagem de satélite mostra uma visão de perto dos edifícios destruídos no Centro de Tecnologia Nuclear de Isfahan, depois de ter sido atingido por ataques aéreos dos EUA, em 22 de junho.

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, afirmou ontem que autoridades norte-americanas e iranianas conversarão na próxima semana, dando origem a uma esperança cautelosa de paz a longo prazo, mesmo com Teerão insistindo que não desistirá de seu programa nuclear.

Trump, que ajudou a negociar o cessar-fogo que entrou em vigor na passada terça-feira, no 12º dia da guerra, disse a repórteres em uma cúpula da Otan que não estava particularmente interessado em reiniciar as negociações com o Irão, insistindo que os ataques dos EUA destruíram seu programa nuclear. No início do dia, uma autoridade iraniana questionou se os Estados Unidos poderiam ser confiáveis após o ataque do fim de semana.

"Podemos assinar um acordo, não sei", disse Trump. "Do jeito que eu vejo, eles lutaram, a guerra acabou." O Irão não reconheceu nenhuma conversa que ocorra na próxima semana, embora o enviado dos EUA para o Médio Oriente, Steve Witkoff, tenha dito que houve comunicação directa e indirecta entre os países. Uma sexta ronda de negociações entre os EUA e o Irão estava marcada para o início deste mês no Sultanato de Omã, mas foi cancelada quando Israel atacou o Irão. Mais cedo, Trump disse que o cessar-fogo estava indo "muito bem" e acrescentou que o Irão "não teria uma bomba e não iria enriquecer".

O Irão insistiu, no entanto, que não desistirá de seu programa nuclear. Em uma votação ressaltando o difícil caminho à frente, seu parlamento concordou em acelerar uma proposta que efectivamente interromperia a cooperação do país com a Agência Internacional de Energia Atômica, o órgão de vigilância da ONU que monitora o programa há anos. Antes da votação, o presidente do Parlamento, Mohammad Bagher Qalibaf, criticou a AIEA por ter "se recusado a fingir condenar o ataque às instalações nucleares do Irão" que os EUA realizaram no passado domingo.

"Por esta razão, a Organização de Energia Atômica do Irão suspenderá a cooperação com a AIEA até que a segurança das instalações nucleares seja garantida, e o programa nuclear pacífico do Irão avançará em um ritmo mais rápido", disse Qalibaf aos legisladores. O director-geral da AIEA, Rafael Mariano Grossi, disse que escreveu ao Irão para discutir a retomada das inspecções de suas instalações nucleares. Entre outras coisas, o Irão afirma ter movido seu urânio altamente enriquecido antes dos ataques dos EUA, e Grossi disse que seus inspectores precisam reavaliar os estoques do país. "Precisamos voltar", disse ele. "Precisamos nos envolver." **Fonte-Reuters**.

Trump declara 'vitória para todos' e instalações nucleares do Irão 'destruídas'

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, se alegrou com o rápido fim da guerra entre Irão e Israel, dizendo que agora espera um relacionamento com Teerão que impeça a reconstrução de seu programa nuclear, apesar da incerteza sobre os danos infligidos pelos ataques dos EUA.

Enquanto iranianos e israelenses exaustos e ansiosos buscavam retomar a vida normal após o confronto mais intenso entre os dois inimigos, o presidente do Irão sugeriu que a guerra poderia levar a reformas em casa.

Trump, falando ontem em Haia, onde participou de uma cúpula da Otan, disse que sua decisão de se juntar aos ataques de Israel atacando instalações nucleares iranianas com enormes bombas destruidoras de bunkers encerrou a guerra, chamando-a de "uma vitória para todos". **Fonte-Reuters.**

Os altos riscos na manutenção do cessar-fogo Irão-Israel



DR. ABDEL AZIZ ALUWAISHEG

25 de Junho de 2025



Os iranianos cantam slogans enquanto celebram um cessar-fogo entre Irão e Israel na Praça Enghlab, em Teerão. 24 de junho de 2025.

Os ministros das Relações Exteriores do Conselho de Cooperação do Golfo se reuniram em Doha na passada terça-feira para expressar solidariedade ao Qatar, um dia depois de ter sido atacado pelo Irão. Embora o ataque com mísseis não tenha causado baixas ou danos materiais substanciais, foi sem precedentes. Foi o primeiro ataque militar do Irão contra o Qatar e provavelmente a primeira vez que o Qatar foi atacado na memória recente.

A reunião dos ministros das Relações Exteriores foi a segunda reunião de emergência em duas semanas. De acordo com as regras do CCG, o Conselho Ministerial, nome oficial das reuniões dos ministros das Relações Exteriores, se

reúne quatro vezes por ano em sessões regulares, mas pode se reunir a qualquer momento em sessões de emergência.

A reunião anterior, em 16 de junho, foi convocada para discutir o ataque de Israel ao Irão. Nessa reunião, os ministros do CCG expressaram apoio ao Irão e condenaram veementemente os ataques israelenses - e o Qatar estava entre os apoiadores mais entusiasmados. Ao longo das décadas, Doha cultivou um relacionamento próximo com Teerãoi, mantendo boas relações com os EUA, que mantém uma de suas maiores bases militares no país.

O Qatar tem mediado frequentemente entre o Irão e os EUA e, como tal, o ataque com mísseis do Irão na passada segunda-feira foi surpreendente. Os ministros das Relações Exteriores condenaram inequivocamente a acção de Teerão e rejeitaram suas justificativas. De acordo com o Tratado de Defesa Mútua de 2000, os Estados do CCG estão comprometidos em fornecer o máximo de apoio a qualquer membro sujeito a agressão externa, um compromisso que foi renovado na passada terça-feira, quando o conselho enfatizou que a segurança dos países do CCG é "indivisível" e que um ataque a um Estado é um ataque a todos eles. Eles também elogiaram a capacidade do Qatar de impedir o ataque e eliminar quase todos os mísseis que o Irão lançou contra ele.

O presidente dos EUA, Donald Trump, recebeu muitos elogios dos ministros do GCC por organizar a suspensão da guerra de 12 dias Irão-Israel. A súbita reviravolta na abordagem dos Estados Unidos ao conflito foi tão decisiva quanto surpreendente. Trump fez uma rara repreensão pública ao primeiro-ministro de Israel depois que Netanyahu violou o cessar-fogo - como tem sido seu modus operandi em outras ocasiões semelhantes. A cessação das hostilidades oferece uma oportunidade para retornar às negociações nucleares entre o Irão e os EUA, que foram hospedadas e facilitadas por Omã e que foram interrompidas pelo ataque de Israel ao Irão em 13 de junho.

O sucesso dos EUA em parar esta guerra é testemunho da tremenda influência que tem nesta região e das habilidades diplomáticas de Trump e sua equipe, especialmente do enviado ao Médio Oriente, Steve Witkoff. O presidente raramente recebe elogios por diplomacia sutil, mas sua maneira musculosa de lidar com esse conflito tem sido eficaz.

As negociações nucleares, quando forem retomadas, podem aproveitar esse impulso e a recém-descoberta determinação dos Estados Unidos. Eles também serão ajudados pelas conclusões de 12 de junho da Agência Internacional de Energia Atômica sobre as violações do Irão de seus compromissos com a agência e o regime de não proliferação. A decisão da AIEA de considerar o Irão em descumprimento, a primeira em duas décadas, ancoraria as negociações em factos verificados por uma agência independente da ONU, não nas acusações de um

adversário, já que Teerão rejeitou acusações semelhantes no passado. As negociações agora têm uma chance melhor de sucesso, já que os EUA provavelmente reafirmaram que a acção militar não pode acabar com as ambições nucleares do Irão.

Esta é uma oportunidade que não deve ser descartada, porque as alternativas são todas sombrias. A trégua informal permanece frágil e se tornaria ainda mais frágil se houvesse falta de progresso na diplomacia nuclear. Um retorno à guerra iniciada por Israel seria inútil para alcançar o fim do programa nuclear do Irão e destrutivo para o caminho regional em direcção à diplomacia, que o GCC embarcou com o Irão nos últimos anos.

Da mesma forma, se o Irão decidir se tornar nuclear (militarmente), outros estados da região poderiam fazer o mesmo, lançando uma corrida armamentista nuclear que poderia ameaçar a paz e a segurança regionais e internacionais. Também poderia isolar ainda mais o Irão, semelhante à Coréia do Norte, e empobrecer seu povo, já que os fundos para o desenvolvimento seriam desviados para gastos militares. As sanções permaneceriam, dificultando a reintegração do Irão na economia internacional. Igualmente importante, as propostas de integração regional entre o Irão e os estados do GCC provavelmente teriam que ser arquivadas.

Com base no sucesso de Trump em organizar o cessar-fogo Irão-Israel, os ministros do GCC pediram que ele usasse sua influência para acabar com a guerra em Gaza. Os EUA não devem apoiar as políticas sádicas de Israel de cerco, fome e execuções em massa de moradores de Gaza indefesos que buscam os restos de comida pendurados diante deles pelos agentes de Israel, apenas para serem ceifados em suas pontuações todos os dias. Este extermínio deliberado de mulheres e crianças inocentes será para sempre uma mancha em Israel e naqueles que o apóiam ou não conseguem detê-lo.

As apostas em garantir um cessar-fogo sustentado não poderiam ser maiores. Os ministros do CCG apontaram para a possível interrupção das cadeias de abastecimento se o conflito continuar e enfatizaram a necessidade de proteger passagens e hidrovias e garantir o fornecimento de energia da região, que possui cerca de metade do suprimento mundial de petróleo e um quarto de seu suprimento de gás.

O sucesso na via nuclear também ajudaria a acelerar outros esforços diplomáticos, incluindo Gaza e o conflito geral entre Israel e Palestina. As negociações entre o CCG e o Irão, bilateral e colectivamente, também podem avançar mais rapidamente, aproximando a região da paz, da estabilidade e da prosperidade compartilhada.

Como amigos íntimos dos EUA, os ministros do GCC aplaudiram o presidente Trump pelo acordo de cessar-fogo e esperavam mais sucessos. Sem dúvida, ele se aproximará de seu objectivo de obter um Prêmio Nobel da Paz se ele e sua equipe continuarem nesse caminho de mediar com sucesso os conflitos regionais.

O Dr. Abdel Aziz Aluwaisheg é o secretário-geral adjunto do GCC para os assuntos políticos e negociação. X: @abuhamad1

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessáriamente o ponto de vista do **Arab News.**